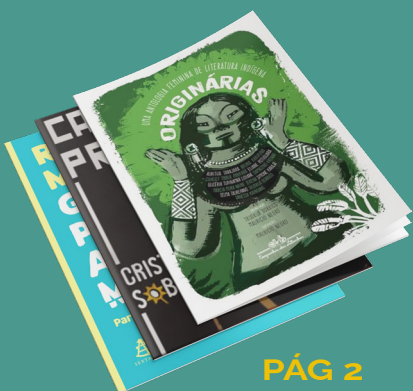


O Programa de Integridade em Cena, com o intuito de estimular uma cultura organizacional saudável a todas as pessoas e o respeito à diversidade, apresenta o boletim **Diversidade em Pauta**.

O boletim traz sugestões de filmes, livros e outras formas de expressão artística e cultural que possam despertar reflexões e incentivar o reconhecimento, o respeito e a valorização das diferenças individuais e coletivas que existem na sociedade e no ambiente de trabalho.

Neste mês de março, em celebração ao Dia Internacional da Mulher, no último dia 8, são apresentadas obras de autoras nacionais que falam sobre mulheres e seu papel na sociedade e no trabalho. O boletim traz, ainda, sugestões de cursos para promover o letramento sobre questões de gênero.

LIVROS



PÁG 2

FILMES



PÁG 3



CURSOS

- ▶ Inclusão de gênero na ponta da língua
Escola Nacional de Administração Pública **PÁG 4**
- ▶ Temas Contemporâneos de Gênero e Raça
Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) **PÁG 4**

▶▶▶ ACONTECE POR AÍ

PÁG 4

▶▶▶ MULHERES NO MINC

PÁG 4

▶▶▶ ENTREVISTA

PÁG 5 E 6

LIVROS



ORIGINÁRIAS: Uma antologia feminina de literatura indígena

Trudruá Dorrico | Maurício Negro (Org.)
Ilustrador: Maurício Negro
Editora Companhia das Letrinhas, 2023 (148 páginas)

Os contos e os recontos do livro expressam a criatividade das mulheres originárias do Brasil. A partir de sonhos, vivências comunitárias, histórias e modos de vida passados de geração em geração e da observação da natureza, as doze autoras reunidas nesta antologia de literatura indígena feminina contemporânea compartilham suas vivências — subjetivas e de identidade coletiva.

Caixa Preta

Cristiane Sobral
Edições Me Parió Revolução, 2022

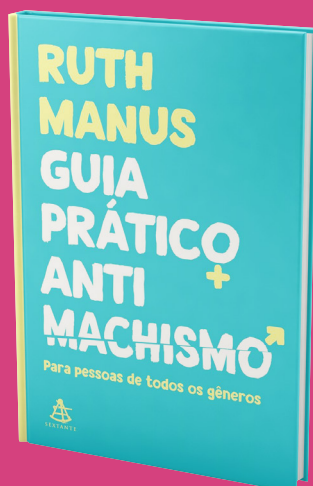
Caixa Preta é um livro com 16 contos curtos escritos com um lirismo sarcástico que ora nos faz rir, ora nos faz derramar lágrimas de emoção. A obra apresenta uma incursão por histórias de força incomum, protagonizadas em sua maioria por vozes femininas negras. Nas narrativas, um poderoso elemento de insubordinação social. No decorrer da leitura, somos arrebatados, nos tornamos íntimos das personagens e nos comovemos com suas trajetórias particulares. O centro da trama é ocupado por caminhos que inspiram ao apresentar a coragem, o afeto e a determinação como elementos estratégicos para ultrapassar injustiças e assimetrias sociais.



Guia prático antimachismo: Para pessoas de todos os gêneros

Ruth Manus
Editora Sextante, 2022 (144 páginas)

Deixando claro que um livro contra o machismo não é um livro contra os homens, que não são só os homens que têm atitudes machistas e que reconhecer o próprio machismo – e lutar contra ele – é um ato de coragem, Ruth nos guia no caminho da conscientização e nos convida a mudar comportamentos, discursos e, em última instância, o próprio mundo. Um livro curto, prático e aplicável, que não pretende esgotar o assunto, e sim, atuar como introdução ao debate. Voltado não só para quem quer entender melhor os tempos que estamos vivendo, mas também para quem deseja contribuir ativamente para uma sociedade mais justa.



FILMES



Como ela faz?

Direção: Carolina Roxo Nobre Barreira, Day Rodrigues, Fernanda Polacow, Selma Perez Flora, Tatiana Villela
Brasil, 2021 – 84 minutos

O documentário acompanha um dia na vida de 13 mulheres para mostrar o significado amplo e complexo da palavra trabalho na vida delas. Trabalho esse que vai muito além do profissional, abarcando a mãe, a esposa, a cuidadora, a provedora, a sonhadora. Sejam elas astrônomas, jogadoras profissionais de futebol, filósofas, enfermeiras, professoras, diaristas empreendedoras ou executivas; os desafios são constantes. É gigante o fosso que separa homens e mulheres, e também mulheres brancas e mulheres negras; em termos de acesso à educação, salário, cuidados com a casa e os filhos, ascensão na carreira, entre outros.

Disponível para aluguel nas plataformas online e gratuitamente no Canal da TV Cultura no Youtube.

Empoderadas (websérie)

Direção: Renata Martins, Joyce Prado
Brasil, 2015, 15 capítulos.

Empoderadas é uma websérie que apresenta entrevistas com mulheres negras das mais diversas áreas. Profissionais bem-sucedidas falam sobre suas trajetórias; o mercado de trabalho, além do racismo e do machismo que o envolvem. Cada capítulo nos apresenta uma personagem real e uma história única. Foram entrevistadas atrizes, artesãs, cantoras, professoras, dentre várias outras profissionais que conversam com a câmera e falam sobre negritude, gênero, suas vidas e suas lutas.

Disponível no canal Empoderadas no Youtube



Que horas ela volta?

Direção e roteiro: Anna Muylaert
Brasil, 2015, 112 minutos.

A pernambucana Val se mudou para São Paulo a fim de dar melhores condições de vida para sua filha Jéssica. Com muito receio, ela deixou a menina no interior de Pernambuco para ser babá de Fabinho, morando integralmente na casa de seus patrões. Treze anos depois, quando o menino vai prestar vestibular, Jéssica lhe telefona, pedindo ajuda para ir à São Paulo, no intuito de prestar a mesma prova. Os chefes de Val recebem a menina de braços abertos, só que quando ela deixa de seguir certo protocolo, circulando livremente, como não deveria, a situação se complica.

Disponível para aluguel nas principais plataformas online.



Inclusão de gênero na ponta da língua

Escola Nacional de Administração Pública, 8h

A língua, muitas vezes, é um componente social que contribui fortemente com a violência simbólica e o preconceito de gênero. Este curso aborda os principais pontos para evitar o uso sexista da língua e para utilizá-la da maneira mais inclusiva possível. Também apresenta orientações objetivas de uso inclusivo da língua para aplicar no dia a dia.

Disponível gratuitamente na EV.G. (ENAP)

Temas Contemporâneos de Gênero e Raça

Instituto Legislativo Brasileiro (ILB)

Uma série de 22 vídeos, apresentados pelos professores Lia Zanotta Machado, Professora Titular de Antropologia da Universidade de Brasília, e Mário Theodoro, Professor-Doutor em Política Social da Universidade de Brasília, que aborda temas de gênero e raça.

Disponível gratuitamente na plataforma Saberes, do Senado Federal

Temas Contemporâneos de Gênero e Raça

TEMAS CONTEMPORÂNEOS DE GÊNERO E RAÇA

ACONTECE POR AÍ

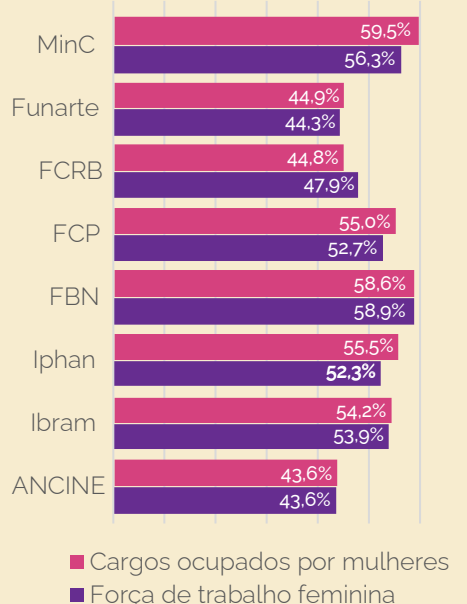
Chamada para Edição Especial: Mulheres na gestão pública: caminhos para a igualdade de gênero

Para avançar no debate sobre igualdade de gênero, a Escola Nacional de Administração Pública (Enap) está aceitando submissões de artigos científicos para uma nova edição especial da Revista do Serviço Público (RSP), focada em mulheres na gestão pública. Pesquisadores, especialistas e gestores têm a oportunidade de enviar seus artigos até o dia 05 de julho.

Para mais informações e para submeter seu artigo, acesse: <https://by.enap.gov.br/MulheresGestaoPublica>

MULHERES NO MINC

As mulheres representam 52,6% do quadro de pessoal do Sistema MinC e ocupam 54,21% dos cargos e funções



Fonte: Painel de raio-X da Administração Pública Federal. Acesso em 16/03/2024. Informações atualizadas até janeiro de 2024.

ENTREVISTA



O **Programa de Integridade em Cena**, com o intuito de estimular uma cultura organizacional saudável a todas as pessoas e com respeito à diversidade, apresenta o boletim **Diversidade em Pauta**. A iniciativa traz sugestões de filmes, livros e outras formas de expressão artística e cultural brasileiras, que possam despertar reflexões e incentivar o reconhecimento, o respeito e a valorização das diferenças individuais e coletivas que existem na sociedade e no ambiente de trabalho.

No mês de março, em celebração ao **Dia Internacional da Mulher, comemorado no último dia 8**, são apresentadas obras de autoras nacionais que falam sobre mulheres e seu papel na sociedade e no trabalho.

A ministra da Cultura, **Margareth Menezes**, abre essa primeira edição com uma breve entrevista sobre a carreira artística e desafios à frente do MinC.

Diversidade em Pauta: Quais os principais desafios enfrentados ao longo de sua carreira artística?

Margareth Menezes: A vida já é um desafio e nascemos em um país como o Brasil, que está em reconstrução, em busca de uma sociedade melhor e uma sociedade mais justa. Uma sociedade que consiga contemplar a igualdade e respeitar também os direitos de todos e de todas; que é o que está em nossa Constituição. Então, nós estamos nessa construção. Para mim, como mulher, artista, cidadã, mulher negra, enfim, sou feita por todos esses aspectos, eu busco a minha emancipação, a minha melhora diante de tudo o que eu me proponho a fazer. E eu tenho muitas vitórias, não posso abandonar essas vitórias. Sou essa construção de choro, de alegria, de dificuldades, facilidades. E acredito que nossas conquistas precisam ser festejadas; e eu gosto de festejar as minhas, de festejar com minha família, festejo com meus amigos, festejo com a possibilidade de estar nesse momento como ministra da Cultura, que é um trabalho de

muita dedicação, e de muita responsabilidade e que tenho encarado como uma missão. Nós, do Ministério da Cultura, temos buscado construir oportunidades para todas as pessoas. Por isso tenho essa meta de fazer a nacionalização do fomento e conectar as políticas públicas da cultura para todas as pessoas. Tenho procurado aprofundar mais o meu contato pessoal com as culturas brasileiras. E quero aproveitar essa oportunidade, porque eu sei que eu também não estou sozinha. Eu sei que represento um povo que está comigo e eu estou procurando fazer o meu melhor para agradecer essa oportunidade.

Diversidade em Pauta: Como a senhora vislumbra a perspectiva de equidade de gênero no âmbito da cultura?

Margareth Menezes: É uma bandeira que temos defendido desde sempre. Nesse momento, com o terceiro mandato do nosso presidente Lula, que tem também trazido para a questão da equidade de gênero, equiparação

ENTREVISTA

salarial, nós precisamos de políticas públicas que promovam o direito das mulheres, a equidade de gênero, o combate de desigualdades. No MinC, temos buscado também uma maior diversidade, de maneira efetiva, nos nossos quadros de colaboradores e colaboradoras. E sabemos que isso é, também, resultado da luta histórica das mulheres. E esse é um direito, porque sabemos que nada justifica uma diferença baseada em gênero. Essa é uma grande injustiça que nós precisamos enfrentar. A mulher conquistou o direito ao voto por meio da resistência; existiam várias profissões que não aceitavam mulheres, mas nós nos apropriamos delas hoje, com nosso comprometimento, com muita competência e dedicação. É um processo paulatino, mas nós queremos chegar a um momento em que tenhamos mulheres em todas as esferas de poder, e não uma mulher só, mas várias mulheres, de todas de todas as etnias do Brasil, idades, regiões e crenças.

Diversidade em Pauta: Que ações o MinC tem adotado para promover o acesso das mulheres às políticas culturais?

Margareth Menezes: Nós temos procurado fortalecer a participação social e o diálogo em nossos conselhos e colegiados, então, todos esses espaços procuram ter representatividade e diversidade de gênero, raça e territorialidade/regionalidade. Criamos o Comitê de Raça, Gênero e Diversidade, que tem como objetivo debater políticas inclusivas e ações afirmativas que tenham essa meta de promover a diversidade, igualdade de gênero, étnica e raça no setor cultural, bem como subsidiar a elaboração de políticas públicas transversais. Nós também realizamos o lançamento de alguns editais específicos ou cotas para mulheres.



"MULHERES DO MUNDO - MULHERES QUE PINTAM MULHERES"
Associação Candanga de Artistas Visuais